

CONGRESSO da J. U. C.



(Continuado da 1.ª página)

Ao Evangelho, o sr. arcebispo-bispo de Coimbra dirigiu uma allocução aos assistentes, começando por implorar para o Congresso as graças de Nossa Senhora e recordando que a cerimonia decorria num templo que tinha a sua invocação. E acrescentou:

— Com os olhos postos naqueles que só sabem das coisas caducas e efémeras, o grandioso espectáculo da vossa presença tem alcance enorme e incalculável aos olhos daqueles que sabem ver desapassionadamente; e tem especial sentido no mundo de hoje. Estão corrompidos os costumes, a raça humana está enfraquecida, o Mundo desorientado e sedento do mal. O erro anda satanicamente organizado contra Deus, fonte de toda a verdade, do bem e do direito. Mas vós, universitários, tendes razão para esperar que seja vencida a corrupção e que seja levantado um mundo novo. Para tanto, é indispensável uma intensa vida interior, pela renúncia ao Mundo, pela entrega total a Deus. Sem o espírito de Cristo na Universidade não será possível o completo reformato.

Ao ofertório, um grupo de juelistas do C. A. D. C., de Coimbra, ofereceu o pão e o vinho para o Sacrifício.

A comunhão foi distribuída pelo prelado celebrante e mais seis sacerdotes a mais de mil pessoas.

O apostolado universitário

Às 11 horas, no Instituto Superior Técnico, realizaram-se as ultimas cinco reuniões parciais sobre questões subsidiárias. Estas reuniões funcionaram simultaneamente em várias salas do Instituto.

Numa das reuniões, a que presidiu o sr. António de Jesus Fernandes, tendo como assistente eclesiástico o rev. dr. Domingos Maurício dos Santos, o sr. Daniel Serrão, Juclista da Universidade do Porto, tratou o tema: «Apostolado Universitário». Analisou sucessivamente o emleio universitário, a respeito do qual focou a Universidade como centro de inspiração da cultura nacional, como factor fundamental da orientação da vida social e como centro formador do escol intelectual e do grupo dirigente da sociedade; a natureza especifica do apostolado universitário; as tarefas imediatas do apostolado universitário; as exigencias especiais do apostolado universitário, estudando com exactidão a conjuntura intelectual e espiritual do meio universitário; e conclusões.

No final do trabalho, vários congressistas apresentaram objecções e sugestões.

A Universidade catolica

A segunda reunião presidiu o sr. Hermes Augusto dos Santos e foi assistente eclesiástico o rev. dr. António dos Reis Rodrigues. Apresentou um trabalho sobre a «Universidade Catolica» a sr.ª D. Maria Isabel Nogueira, Juclista da Universidade de Coimbra, que começou por salientar que os universitários portugueses não têm os meios indispensáveis para realizar a sua cultura superior religiosa.

Depois de analisar a natureza e missão da Universidade Catolica e as várias formas da presença da Igreja nas Universidades, a relatora terminou por apresentar as soluções possíveis para o problema das relações entre a Igreja e as Universidades em Portugal, manifestando a necessidade da criação duma Universidade Catolica propriamente dita, de Faculdades catolicas não existentes nas Universidades do Estado e de cadeiras de cultura superior nas mesmas, fazendo uma síntese das vantagens e inconvenientes de cada uma das soluções referidas. Este trabalho provocou várias sugestões dos congressistas, que foram unanimes em accentuar a necessidade da criação de uma Universidade catolica em Portugal.

Tipos actuais da Universidade

O sr. eng. Rogério Martins, do Instituto Superior Técnico, apresentou o seu trabalho sobre os tipos actuais da Universidade numa reunião a que presidiu a sr.ª D. Maria Luísa Val do Rio. O rev. dr. Urbano Duarte foi o assistente eclesiástico.

No seu trabalho o relator, depois de determinar a posição do problema, examinou a distribuição das universidades actuais, segundo a sua posição perante certos problemas básicos e apresentou vários exemplos para atestar a interpenetração dos tipos e a consequente dificuldade de classificação.

Seguidamente, e a terminar, o sr. eng. Rogério Martins examinou os dois tipos occidentais extremos, a liberal e a ética, fazendo uma critica da Universidade liberal e discutindo os tipos éticos à luz das exigencias cristãs. No final, alguns juelistas apresentaram as suas sugestões e expressaram algumas objecções.

A Mulher na Universidade

O trabalho sobre a mulher na Universidade foi elaborado pela sr.ª D. Maria de Lourdes Pintassilgo, presidente do Congresso, que o apresentou na reunião a que presidiu a sr.ª D. Ivone Mendes e em que foi assistente eclesiástico o rev. dr. Eulíbio Nogueira. Depois de apontar a dignidade e missão da mulher e a presença da mulher na cultura superior, a relatora fez uma análise da situação actual, examinando as modificações introduzidas na vida da mulher pelas actuaes condições sociais, politicas e economicas, a personalidade da mulher universitária e a influencia que nela exerce a Universidade, os problemas do meio universitário e as possibilidades de se harmonizar com as exigencias da vida feminina e apontando a Universidade Catolica, unico tipo de Universidade que permite a valorização total da personalidade feminina.

Muitas juclistas apresentaram sugestões e fizeram algumas objecções.

Na ultima reunião, a que presidiu o sr. Armando dos Santos Nogueira, o sr. Adérito Sedas Nunes, da Universidade de Lisboa, apresentou o seu trabalho sobre as preocupações culturais e ideológicas na actual geração universitária, referindo a attitude do universitário diante dos problemas da Cultura e as influencias que actuam na cultura dos universitários. A terminar, o relator frisou a necessidade de uma acção que exceda os limites da Universidade, em particular sobre o ensino secundário. Foi assistente eclesiástico a este trabalho, que foi discutido no final, o rev. dr. Joaquim Valente.

Estavam terminadas as reuniões parciais do I Congresso Nacional da J. U. C., que despertaram o maior entusiasmo em todos os congressistas que, as mais das vezes, prolongaram as suas discussões sobre os vários problemas suscitados nas horas vagas destes dias do Congresso.

A responsabilidade social da Universidade — uma tese apresentada pelo prof. Sousa da Camara

A tarde, tambem no Instituto Superior Técnico, realizou-se a quarta reunião plenária. O vasto salão encheu-se de congressistas, rapazes e raparigas das Universidades portuguesas, e numerosos convidados. Em lugares de honra, sentaram-se os srs. arcebispo de Milane, arcebispo de Coimbra e bispos do Porto, de Priene e de Euzela e numerosos professores catedráticos. Assumiu a presidência da reunião o professor do Instituto Superior Técnico, sr. eng. Alberto Manzanares Abecassis, ladeado pelos srs. prof. eng. António Sousa da Camara, D. Maria de Lourdes Pintassilgo, rev. dr. António Rodrigues, Adérito Sedas Nunes, rev. dr. Maurício dos Santos, D. Higina Nunes da Silva e dr. Paulo Marques.

Depois de pronunciada em comum a habitual oração invocando o Espírito Santo, o sr. prof. eng. Manzanares Abecassis apresentou o relator da sessão, professor do Instituto Superior de Agronomia e um técnico cuja competencia tem sido posta à prova na direcção da Estação Agronomica Nacional.

Usou depois da palavra o sr. prof. eng. Sousa da Camara, que apresentou a sua tese sobre a «Responsabilidade social da Universidade». Saudado com grandes aplausos, o illustre relator, depois de agradecer a maneira eloqu岸a como o apresentou imediatamente no assunto da sua tese, começando por afirmar que quando se aprecia a importancia transcendente da Universidade, reconhece-se a sua influencia decisiva na defesa e conservação da cultura, na educação da juventude, accção profunda dos dominios da investigação científica, projecção prodigiosa na colectividade, papel decisivo na formação da maior parte dos dirigentes que não-de constituir o escol

da Nação. Sente-se, porém, que a opinião mundialmente generalizada é que a Universidade carece de reforma e que os tempos modernos, com as metamorfoses que se verificaram e as exigencias que surgiram, têm mostrado que elas se impõem com a maior urgencia.

Mesmo nos países que lograram realizar as melhores Universidades, que conseguiram mantê-las em alto nível, muitas vezes se têm levantado a acusar defeitos, a diagnosticar males, a apontar caminhos novos que os possam evitar anular ou pelo menos atenuar. Mesmo aí se diz que as Universidades devem adaptar-se ás novas necessidades. E em muita parte se afirma que elas estão em crise.

Crê-se que sobre a Universidade recae enormes responsabilidades sociais para contribuir poderosamente na elevação da Humanidade. Consequente assim se entende, se estiver devidamente organizada e se for servida por individuos de alta qualidade de grande valor moral e intelectual. Tem-se como certo de que será perfeitamente inútil tentar a reforma da Universidade se não houver intelligências e vontades corajosas, desinteressadas, dotadas de tenacidade a toda a prova, apostadas em servir a causa universitária, nos seus multiplos aspectos, com dedicacões illimitadas, em verdadeiro apostolado. Se não houver um grupo suficientemente numeroso de professores com essas qualidades eminentes, dedicando-se devotadamente aos seus alunos, ás suas cátedras, aos seus trabalhos, prontos a viver as suas vidas na Universidade, se entre eles não houver forte maioria que se dedique à investigação científica, conhecendo os seus profundos reflexos no avanço da ciência e na educação da mocidade, se não houver em suma, esses «exemplos», serão baldados todos os esforços que se façam para aperfeiçoar e elevar a Universidade.

A Investigação e a formação de um escol

Passando a referir-se à investigação científica, o sr. prof. Sousa da Camara afirmou que se tem a firme convicção de que a investigação tem valor formativo. Possui uma força portentosa, material e espiritual: encaminha a juventude, ensina-a a seguir as boas rotas humanas, cria-lhe uma série de qualidades de alta valia, dá-lhe mesmo o conceito da coesão, o espírito de «equipa», e, por isso, leva-a para as sádias direcções da cooperação, para a boa compreensão e respeito do trabalho alheio, para a humildade, para a modestia.

Mas sabe-se que a investigação não é bálsamo para todas as feridas que afectam a Universidade. Tem-se consciencia de que os homens se cegaram com o fulgor do desenvolvimento científico, se encheram de orgulho desmedido, e esqueceram-se que só Deus permitiu que o génio humano se não perdesse em locubracões estêreis, antes lograsse realizações fecundas.

Assim, quando se apregoa a necessidade inadiável de que as universidades fomentem a investigação científica, aspira-se a que a ética, essa vontade que busca o bem, jamais seja esquecida. Quer-se que a investigação científica, tanto documental ou histórica, como experimental, como doutrinária ou filosófica, seja fonte inexaurível de educação, tanto para os próprios que a praticam como para os que a ensinam ou dirigem. Mas quer-se tambem que os investigadores compreendam que cada grande descoberta alcançada os não afasta de Deus, muito ao contrário, os aproxima, que a Ciência não se desenvolve só para si mesma, mas para a elevação da Humanidade, para que ela se torne mais nobre, com vida mais fácil e com virtudes mais cristãs.

Crê o autor desta tese que para se desenvolver a investigação científica em Portugal é indispensável criar uma vasta organização, como a que a Espanha instituiu sob o nome de «Consejo Superior de Investigaciones Cientificas», organização que seja viveiro de investigadores, local de trabalho de todos os valores que as universidades têm pos na «liber», que constitua a central coordenadora, orientadora e impulsionalora de toda a investigação científica nacional.

Discutindo depois, o importante papel que cabe à Universidade na formação do escol, o autor da comunicação afirma que o problema da formação dos dirigentes que constituam verdadeira aristocracia, merecedora deste nome, é uma das questões mais graves da actualidade, e ponderando as circunstancias actuaes, as transformações sofridas pela sociedade, volta a insistir que a Universidade só poderá desempenhar cabalmente essa elevada missão se dispuser de «exemplos».

Só possuindo tais exemplos, gente que evidencie o desejo de superação continua, tanto no moral como no intelectual, que denote estar possuída da fé consciente e invencível de que a sua renuncia ou as suas penas não são estereis, antes produzirão frutos abundantes, é que a Universidade poderá promover a formação dum escol. Se não houver exemplos, a mentalidade materialista continuará a impor-se e mostrar-se-á tão apegada ás coisas terrenas, absorvida pelos interesses materiais, fascinada pelas paixões e dominada pelos apetites e vícios, que a sociedade será cada vez mais egoista, mais afastada dos valores morais, pendendo irresistivelmente para o mediocre, para o abajramento continuo do nível geral.

Por ultimo, referindo-se à responsabilidade social da Universidade nos seus aspectos gerais, o autor alude a que a Universidade deve ainda desempenhar uma notável acção internacional, afirmando que se reconhece em todo o mundo occidental que a cooperação entre as instituições de ensino superior deve ser cada vez mais activa e permanente, que há o geral convencimento de que as relações universitárias que se venham a estabelecer terão efeitos magnificos não só para o progresso incessante da ciência e das suas applicações para a defesa mais firme da cultura, mas tambem para o melhor entendimento entre os povos e maior garantia de paz.

No final do seu trabalho, o sr. prof. António Sousa da Camara foi calorosamente aplaudido, tendo sido intermisticos aplausos durante a exposicção da sua tese.

Telegramas de saudações e leitura de comunicações

O secretário da Mesa leu, depois, dois telegramas de saudações dirigidos aos congressistas, formulando votos pelos melhores êxitos dos trabalhos. A leitura dos telegramas, um da Federação Universitária Catolica Italiana, assinado pelo seu presidente, e outro dos Juclistas do Porto, foi sublinhada com vibrantes aplausos.

Seguidamente, foram lidos resumos de várias comunicações: da sr.ª D. Maria Ivone Ribeiro de Miranda, sobre «responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social»; da sr.ª D. Maria de Lourdes Lapa Pereira, sobre a preparação dos professores do ensino secundário; do sr. Manuel de São Payo sobre o «problema da democratização do ensino universitário»; do sr. Mário Emilio Bigote Choro sobre a selecção do estudante universitário; do sr. D. Maria Helena Mariano, sobre a Universidade e os grandes problemas nacionais; dos srs. António de Freitas Leal e José Pedro Martins Barata, sobre a «natureza e espiritualidade» da profissão de arquiteto; do sr. P. Augusto da Silva sobre a responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social; do sr. Carlos Maria Moniz Matos Taquenho, sobre a Universidade perante o problema social e a crise do pensamento; do sr. Nuno Krus Abecassis, sobre a Universidade e a formação dos chefes; do sr. António João Bispo, sobre a Universidade e as Ciências pedagógicas; e da sr.ª D. Maria Margarida Macedo Silva, sobre «o ensino secundário: problemas de vocação e preparação profissionais».

Encerrou a reunião o sr. eng.º Alberto Abecassis, que se referiu ao trabalho do sr. prof. Sousa da Camara como dos que tiveram maior interesse para os universitários e para os católicos. afirmou que o problema social ultrapassou de longe o campo politico, accentuou a responsabilidade que a Universidade e aos católicos universitários cabe nessa matéria e disse que o problema só podia resolver-se através de uma linha de moral cristã. E a reunião terminou como havia começado: no meio do maior entusiasmo.

Diário Noturno - 19-IV



Fundação Cuidar o Futuro